

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**FIL 2610**

Filosofia Política  
O fenômeno democrático: problemas de filosofia política e de história

PERÍODO-

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

**Horário**  
2ª Feira  
13:00/16:00

**PROF.:** Renato Lessa

## OBJETIVOS

É mais do que copiosa a literatura recente a respeito do que se convencionou designar como “crise das democracias” ou, em chave mais abstrata e singular, como “crise da democracia”. No primeiro caso, a expressão no plural exige, para que faça sentido, alusão a processos históricos específicos e passíveis de aproximação de natureza empírica e descritiva. No segundo, o objeto da crise, por singularizado, ganha conotações mais abstratas: tratar-se-ia “da” “democracia”, posta como signo de um universal.

No jargão da ciência política, toma-se com frequência um termo pelo outro. O particular pelo geral e vice-versa. Não raro, ocorre ali alusão a universais por meio de referências situacionais, tal como no emprego das contrações “no” e “na” como *marcadores existenciais*, em formulações do tipo “na democracia”, “no parlamentarismo”, etc..., das quais são derivados juízos sobre a natureza de processos particulares.

Descrições de processos particulares operam a partir de crenças e fundamentos a um só tempo impensados e tidos como auto-evidentes. A observação direta do que se nomeia como “crise das democracias”, por exemplo, procede a partir de suposições sobre a “crise da democracia” em geral e, de modo ainda mais tectônico, toma como suporte algo julgado auto-evidente, a própria ideia do que seja a “democracia”.

Não há, portanto, juízo a respeito da “crise das democracias” que não seja sustentado por uma suposição prévia do que seja a democracia. Uma descrição da crise, por exemplo, que destaque fatores de natureza puramente institucional revela uma concepção de democracia – ainda que impensada – de natureza puramente institucionalista.

A filósofa política italiana Nadia Urbinati, catedrática da Universidade de Columbia, tem se destacado na interpretação do fenômeno democrático contemporâneo pelo esforço em analisar ao mesmo tempo processos de erosão da democracia – por meio da ideia de *desfiguração* – assim como proceder a uma reinterpretção do experimento democrático. Para ela, a inteligibilidade de juízos a respeito da crise das democracias decorre necessariamente do que se entende por “democracia”, um termo afetado por vasta polissemia. Uma análise da crise, para além da indicação dos fenômenos que a compõem, é indissociável da reflexão a respeito do que está implicado na ideia de

	<p>democracia. Urbinati afasta-se das definições minimalistas, técnicas e institucionalistas da democracia, como método de tomada de decisões e de ocupação dos governos, dando ensejo a abordagens – tal como a que venho desenvolvendo – que destaca a força de elementos abstratos como dimensões necessárias ao experimento democrático.</p> <p>O curso terá como objetivo a leitura e discussão de três das obras principais de Nadia Urbinati, indicadas na bibliografia obrigatória: (i) sua fundamentação filosófico-política do tema da representação, (ii) o argumento da desfiguração democrática e (iii) o tema da dissolução do <i>demos</i>, associado à questão do populismo.</p> <p>O tratamento desse eixo será precedido de três sessões destinadas a uma aproximação do que poderíamos designar como o <i>Argumento Urbinati</i>, com ênfase na análise de dois operadores centrais de abstração, presentes nos princípios da <i>isonomia</i> e da <i>representação</i>.</p>
<b>EMENTA</b>	Análise do fenômeno democrático como questão de filosofia política e de história, com base na obra da filósofa política Nadia Urbinati, com ênfase para os textos <i>Representative Democracy: principles and genealogy</i> , de 2008, <i>Democracy Disfigured: opinion, truth, and the people</i> e <i>Me the People: how populism transforms democracy</i> , de 2019.
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>Categoria Trabalho Final</p> <p><b>CATEGORIA 3</b></p>
<b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b>	<p>Robert Dahl, <i>Poliarquia: Participação e Oposição</i>, São Paulo: Edusp, 1997 (1971)</p> <p>Bernard Manin, <i>The principles of representative government</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 1997</p> <p>Mónica Brito Vieira e David Runciman, <i>Representation</i>, London: Polity Press, 2008.</p> <p>Nadia Urbinatti, <i>Representative Democracy: principles and genealogy</i>, Chicago: The University of Chicago Press, 2008.</p> <p>_____, <i>Democracy Disfigured: opinion, truth, and the people</i>, Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014.</p> <p>_____, <i>Me the People: how populism transforms democracy</i>, Cambridge, MA: Harvard University Press, 2019.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>Richard Bourke e Quentin Skinner (Eds.), <i>Popular sovereignty in historical perspective</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 2016,</p> <p>Norbert Elias, <i>A sociedade dos indivíduos</i>, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p>

Giuliano Da Empoli, *Os engenheiros do caos*, São Paulo: Vestígio, 2019.

Nathalie Heinich, *A Sociologia de Norbert Elias*. Baurú, SP: EDUSC, 2001.

Renato Lessa, "Democracia.20XX: qual horizonte?". *Textos para Discussão*, 62, Fiocruz, 2021.

\_\_\_\_\_, "Brasil: por uma fenomenologia de la destrucción". *Palabra Salvaje*, 2, 10/2021 ([www.palabrasalvaje.com](http://www.palabrasalvaje.com)).

Bernard Manin, "As metamorfoses de governo representativo". **Revista Brasileira de Ciências Sociais/RBCS**, vol. 10, n. 29, 10/1995.

(<https://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/rbcs/208-rbcs-29>)

Jan-Werner Müller, *Contesting Democracy: political ideas in twentieth century Europe*, New Haven: Yale University Press, 2011.

Adam Przewoski, *Crises da democracia*. Rio de Janeiro: Zahar,

Nadia Urbinati e Alex Zakaras (Orgs.), *J. S. Mill's Political Thought: a bicentennial reassessment*, Cambridge: Cambridge University Press, 2007.